

Cinco grupos do Sul disputam mina de nióbio de São Gabriel

Os grupos de empresas são ligados a companhias minerais do sul do País, segundo a CPRM

As propostas das empresas interessadas em comprar a maior reserva de nióbio do planeta, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 km de Manaus), serão abertas no dia 16, na sede da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), no Rio de Janeiro. As concorrentes vão apresentar dois envelopes: um contendo a proposta em si, e outro, com os documentos exigidos no edital. Cinco grandes grupos ligados a companhias minerais do Sul do País estão disputando a compra da mina.

O gerente de Recursos Minerais da Superintendência Regional de Manaus, Miguel Martins de Souza, disse que os primeiros envelopes a serem abertos serão os que contêm a documentação das empresas. Ele avisa que serão desclassificadas as que apresentarem documentação incompleta. "Mesmo assim elas terão um prazo de cinco dias para recorrer à Justiça", observou.

Royalties - Findo o prazo, Miguel de Souza, explica que será marcada uma nova data para serem abertas as propostas com os royalties, que têm um teto mínimo de 3% sobre o valor bruto mensal da produção comercializada de nióbio e de quaisquer outras substâncias minerais extraída da área. Em caso de empate haverá sorteio. Cabe a empresa vencedora pagar o valor da proposta fixa de R\$ 600 mil.

Na opinião de Miguel Souza o boom da comercialização da reserva de nióbio não é a venda da parte fixa, mas a garantia de retorno através de royalties que a empresa

vencedora terá que pagar mensalmente ao escritório regional do CPRM a partir do momento em que entrar em atividade. Souza não soube informar quanto será movimentado mensalmente em volume de dinheiro, mas avalia que a exploração da reserva é um negócio bastante rentável, dado o potencial que o mercado internacional possui.

Localização - A reserva está localizada em áreas de conservação ambiental federal e estadual, abrangendo o Parque Nacional do Pico da Neblina e a Reserva Estadual do Morro dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira. No País existem mais duas reservas de nióbio, sendo uma no município de de Catalão (Goiás) e outra em Araxá

(Minas Gerais).

A Prefeitura de São Gabriel inicia ainda este mês, em parceria com organizações não-governamentais (ONGs) e a comunidade um fórum de debate para discutir a reserva de nióbio. O prefeito de São Gabriel, Amilton Gadelha, classificou de estranha a posição do Governo federal em relação a venda da mina.

CPRM espera faturar R\$ 32 milhões

Está à venda para a iniciativa privada o direito de pesquisa de cerca de 30 jazidas em todo o País. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) espera faturar entre R\$ 30 milhões e R\$ 32 milhões com a operação, o que é próximo a 30% do seu orçamento anual - que para 1997 foi de R\$ 104 milhões. As jazidas se espalham por 250 áreas de pesquisa e a mais valiosa delas, com preço mínimo fixado em R\$ 20 milhões, é a de caulim do Rio Capim, no Pará, considerada pelos técnicos da companhia como de classe internacional.

Segundo a agência Estado não é a primeira vez que a CPRM vende direitos de pesquisa. No caso atual, porém, há duas novidades. A primeira é a abertura da concorrência para empresas com participação estrangeira, permitida a partir de 1995. A segunda é a desmobilização de todas as áreas de pesquisa da companhia. Desde 1994, quan-

do se tornou o Serviço Geológico do Brasil, a CPRM, por lei, não desenvolve mais trabalhos de pesquisa em campo.

A exploração das jazidas postas à venda parou em diferentes estágios. Algumas, como a do caulim, já têm o relatório final aprovado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e, portanto, não guardam surpresas. Outras, a de ouro do Rio Jaru, em Rondônia, não foram totalmente exploradas e sua aquisição representa risco, tanto para o comprador, que pode se decepcionar com o potencial da área, como para o Governo, que pode vender a preço de banana uma jazida maior do que imaginava ou com outros minerais valiosos.

Para diminuir o risco, a CPRM não fixou preço total de venda desse tipo de área. O comprador pagará um prêmio de oportunidade e entre 2% e 5% de royalties sobre a

produção de qualquer bem mineral ali encontrado. E o caso, por exemplo, da jazida de nióbio de Uaupé, no município de São Gabriel do Alto Rio Negro, Amazonas. O vencedor da licitação, a primeira a ter os envelopes abertos, no próximo dia 16, pagará R\$ 600 mil e royalties de 3%.

Trata-se da maior reserva de nióbio do mundo, mas fica numa área de acesso difícil, próximo ao Pico da Neblina. "O valor da jazida em si não pagaria o investimento para viabilizar sua exploração", admite o diretor de geologia e pesquisa mineral, Antonio Juarez Millmann Martins.

Quatro jazidas já estão com edital na praça: caulim, nióbio, níquel do Morro do Engenho, em Goiás (R\$ 6 milhões) e turfa em São Paulo (R\$ 250 mil). A CPRM facilitou as condições. A de caulim pode ser paga com uma entrada de 10% e o restante em 15 anos.

4/10/97
579
A carta
A no